

## Indefinição de área e arbítrio vitimam Apinayé

Uma grave ocorrência, dia 28 de junho passado, fez crescer em Tocantinópolis, no norte de Goiás, a hostilidade dos fazendeiros e de meia dúzia de políticos para com o povo Apinayé. Na manhã desse dia, quando estavam fazendo compras no mercado central da cidade, dois índios Apinayé, da aldeia de São José, foram acusados injustamente pelo ex-prefeito de Nazaré, João Sanches, de estarem embriagados e provocando distúrbios na cidade. A acusação foi feita ao delegado de Polícia Militar de Tocantinópolis, Sebastião Lima. Imediatamente os índios foram presos. À noite, um grupo de Apinayé dirigiu-se à Delegacia para, em conversa com o soldado de plantão, tentar soltar seus companheiros. Os índios, apesar de desarmados, foram recebidos a balas. Ali mesmo caiu morto o jovem líder Apinayé, Valdemar de Souza, e outros

dois índios ficaram gravemente feridos: Vicente Suter, que levou um tiro no abdômen e outro na cabeça; e Romão Suter, que, apesar de baleado na perna, foi preso assim mesmo. Reunido em Araguaina para se posicionar sobre o fato, o Conselho Indígena do Norte de Goiás elaborou de imediato uma nota à imprensa onde acusa, com todas as letras, os políticos de Tocantinópolis, a Delegacia de Polícia e a Presidência da Funai de não estarem levando a sério a demarcação do território apinayé, ainda não concluída. Em Brasília, no início de julho, esse mesmo Conselho Indígena entregou, em audiência com o ministro da Justiça, Fernando Lyra, um dossiê onde são relatados vários crimes e arbitrariedades de Sebastião Lima. No dossiê, o delegado é acusado de prática de extorsão, peculato, roubo, corrupção e abuso de poder. E, sem dúvida, os Apinayé sempre foram as vítimas maiores desses tipos de arbitrariedades. Com base na pressão do Conselho Indígena ao ministro Fernando Lyra, Sebastião Lima foi demitido. Em seu lugar, foi designado, em caráter especial, o delegado da cidade goiana de Nerópolis, Franklin Pfrimer, com a função específica de presidir um inquérito que vai apurar as responsabilidades das mortes e das violências cometidas contra os Apinayé.

